

Senado

Müller ameaça solicitar verificação de "quorum" e poderá paralisar o Senado

Brasília — A promessa do Senador Gastão Müller (PP-MT) de solicitar verificação de quorum na votação de projetos considerados prioritários pelo Governo poderá, se concretizada, semi-paralisar o Senado, pois a maioria do PDS ficará na dependência de cinco senadores que raramente aparecem.

A liderança do Governo terá dificuldades na aprovação de embaixadores. Um dos senadores do Partido Popular já comunicou, em tom de ironia, que "este ano ninguém vai tocar piano", ou seja, apertar o botão dos senadores ausentes. O vice-líder do PDS que ouviu a advertência limitou-se a rir.

OS EMPECILHOS

Na última sessão legislativa, o líder do Governo dispunha de uma bancada de 41 senadores, que está reduzida a 37, apenas três senadores acima do quorum mínimo para garantir a aprovação de qualquer projeto. Mesmo com 41 senadores, o Sr Passarinho enfrentou votações seguidas, até obter a presença mínima, em vários projetos, como ocorreu com a alienação de terras para a firma Andrade Gutierrez. Nesta, inclusive, foi computado voto de um senador ausente. Os líderes alegaram que houve erro de nome.

Em novembro, o Senador Alberto Silva (PI), na época dissidente arenista, hoje do Partido Popular, exigiu que fosse apresentado o plano de aplicação de empréstimo pleiteado pelo Governo do Piauí. A exigência, legal, não é feita normalmente. A liderança do Governo, apoiada ostensivamente pelo ex-Ministro Petrônio Portella, que chegou a procurar senadores do MDB, quase não conseguiu o quorum para que houvesse votação.

Esse número só foi alcançado porque houve um desinteresse da dissidência arenista. A importância de cada senador foi tão considerável que a Sra Eunice Michiles (PDS-AM) causou dores de cabeça à liderança do Governo porque, em uma dessas votações, chegou atrasada porque estava no cabeleireiro. Um dos vice-líderes, em conversa informal, chegou a comentar: "Ora essa, ir ao cabeleireiro em um dia destes".

O PIANO

Além da promessa do Senador Gastão Müller há várias outras. O Senador Itamar Franco (PMDB-MG) confessou que este ano não deixará começar qualquer sessão do Senado em que estejam pre-

sentes os 11 senadores exigidos pelo regimento. O Senador Dirceu Cardoso (ES), sem Partido, também já informou que combaterá os sucessivos pedidos de empréstimos de Estados e municípios, solicitando verificação de quorum.

Dos 37 senadores garantidos do PDS — que poderá obter mais dois — cinco raramente aparecem. Oficialmente a lista de presença, feita na portaria, não registra a ausência, facilmente notada na verificação, com voto nominal. Nos últimos anos, como o Governo sempre teve uma maioria ampla, quase não houve controle. Em casos menos políticos, como indicação de embaixadores já aprovados na Comissão de Relações Exteriores, havia quem "tocasse o piano". A votação de embaixadores é secreta, não podendo ser fiscalizada pela imprensa, por exemplo.

OS AUSENTES

Os grandes ausentes do Senado, na última sessão legislativa, foram, no Partido do Governo, os Srs Amaral Furlan (SP), Jessé Freire (RN), Arnon de Melo (AL), José Guiomard (AC) e Vicente Vuelo (MT). Com os Srs Guiomard e Arnon de Melo o Governo podia contar no passado, mas atualmente têm sérios problemas de saúde.

O Sr Furlan chegou no ano passado a protestar contra uma das convocações feitas pelo Senador Passarinho para que desse número. O Sr Vuelo ainda não é identificado, com segurança, pelos seus colegas. O Sr Jessé Freire tem sua ausência explicada, seguidamente, por ser o presidente da Confederação Nacional do Comércio.

Além desses cinco, o Sr Passarinho terá, sempre, a incerteza da presença dos Srs João Calmon (ES), que vem a Brasília na terça à tarde e volta na quinta, Tarso Dutra (RS), com problemas na fala, e Amaral Peixoto (RJ).

JORNAL
DO
DIA